

Da Política e do Género

Quase um século depois de a mulher ter conquistado o direito ao voto, ainda está longe o fim da luta que a sociedade trava pela igualdade de oportunidades. O barramento das mulheres a lugares de decisão e de influência política, económica e social, contribui para o empobrecimento da sociedade e da democracia, uma vez que se exclui e marginaliza mais de metade da população mundial, não obstante o aumento significativo da sua participação no mundo do trabalho e na construção das sociedades, relevante também o seu papel em situações de pós-conflito. Vivemos ainda uma realidade social, em que os tiques trogloditas como a força física e corulência ditam quem manda.

Outros assuntos do Género. A Nova lei Eleitoral Autárquica, entretanto abandonada pela falta de acordos por estratégia partidária, alteraria o tipo de lista eleitoral passando de lista fechada para aberta. Esta alteração tem como consequência o desconhecimento da elegibilidade dos membros da lista. Este desconhecimento, segundo uma perspectiva positiva, poderá imprimir uma tónica de exigência aos promotores responsáveis pela criação das listas, que as terão que considerar como um todo, por desta sair o órgão colegial executivo que é submetido a aprovação por parte da assembleia eleita. O reforço dos poderes da assembleia deverá ser acompanhado por uma participação mais consciente da sociedade no acto eleitoral. No oposto surgirão dificuldades na luta pela igualdade de género em termos de oportunidades de elegibilidade. Apesar de controverso, verifica-se que as cotas funcionam melhor em listas fechadas do que em listas abertas. Estas últimas devem ser acompanhadas de outras medidas que garantam a igualdade de oportunidades

entre géneros. Em minha opinião, considero que a responsabilização da escolha do colegial executivo por parte da assembleia eleita, promove maior interacção entre os membros da assembleia na capitalização de influências perspectivando um executivo mais representativo e interveniente.

Na minha opinião, o papel da mulher na política vai muito além do falar, escrever ou simplesmente intervir neste já eternizado assunto: as mulheres, as mulheres, as mulheres. No entanto, devo dizer acerca destas, que o sistema de cotas deve ser encarado como uma diferenciação positiva aprazada. Ou seja, mal esteja assegurado o acesso pela via do mérito, e não do género, tais protecções devem cessar. O que eu espero? Espero estar a protagonizar o fim duma “moda”: elas falando delas!

Elsa Costa